

# GERMANO DE SOUSA

“SINTO-ME MUITO ORGULHOSO POR TER OS MEUS ‘MENINOS’ COMIGO”

**É junto dos filhos, José e Maria José, que o antigo Bastonário da Ordem dos Médicos segue o seu percurso.**

Quando o Professor José Germano de Sousa, de 75 anos, abriu o seu primeiro laboratório de análises, estava longe de imaginar que, mais de 40 anos depois, a sua “marca” estaria espalhada por todo o país. Para isso muito têm contribuído os seus dois filhos, José, de 45 anos, e Maria José, de 48, que têm a mesma paixão que o pai pela medicina e pretendem dar continuidade ao seu trabalho.

**“Agora a nossa relação não é só de pai e filhos, é também de amigos, colegas, admiradores.”**  
**(J.G.S.)**

Foi no Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa, em Lisboa, que conversámos com os três sobre a forma como gerem a relação pessoal e profissional e sobre o orgulho que assumidamente têm uns pelos outros.

– Para o professor, enquanto pai, deve ser um orgulho ver os seus filhos seguirem o seu caminho...

José Germano de Sousa – Sinto um orgulho enorme. Eles são ambos patologistas clínicos e estão comigo nesta batalha de levar isto para a frente. Sem eles não conseguiria ter transformado o meu pequeno laboratório médico no que tenho hoje. Eles são extraordinários. Em 2003, os laboratórios portugueses estavam todos a ser comprados







por estrangeiros. Eu, na altura, era Bastonário da Ordem dos Médicos e também me fizeram uma proposta para a compra do meu laboratório, mas achei que não devia. Chamei-os, eles eram ainda jovens médicos acabados de sair da faculdade, e perguntei-lhes o que queriam que eu fizesse, e eles disseram-me para avançarmos todos juntos. Foram momentos difíceis, tivemos de apertar o cinto, passámos muitas dificuldades, mas a pouco e pouco fomos crescendo, mantendo a qualidade habitual. Hoje somos três e funcionamos muito bem em conjunto, e estamos juntos de manhã à noite. Sinto-me muito orgulhoso por ter os meus 'meninos' comigo.

– Sente que interferiu na decisão deles de seguirem o seu caminho?

**“Temos o compromisso de que, enquanto for divertido e houver desafios pela frente, iremos continuar.”**  
(Maria José)

– Talvez tenha servido de exemplo, mas nunca os pressionei. A minha filha disse desde sempre que queria ser médica. Achei que o meu filho seguiria o caminho da gestão ou da arquitetura, até que me disse que ia matricular-se em Medicina. Confesso que fiquei espantado, mas muito contente.

– Foi então o vosso pai que incentivou esse percurso?

Maria José – No meu caso, não foi de todo o meu pai, aliás, ele até me desencorajou, mas de facto, como ele disse, o exemplo que vivemos todos os dias em casa, de uma pessoa que amava a sua profissão, que vivia dedicado a ela – e que, paradoxalmente, podia ter tido o efeito inverso –, no nosso caso, graças ao equilíbrio que ele também soube ter entre a exigência da sua profissão e as suas responsabilidades como pai, fez com que o admirássemos imenso e quiséssemos seguir-lhe as passadas. De tal ordem que hoje em dia estamos aqui, eu e o meu irmão, a querer levar o nome dele o mais longe



Por trabalharem juntos há quase 20 anos, Germano de Sousa e os filhos criaram uma relação ainda maior de amizade, que os leva a viver intensamente o dia a dia dentro e fora do laboratório.





**“Dá-nos mais prazer investirmos aqui, em tecnologia, do que termos Ferraris estacionados à porta.” (J.G.S.)**

**Ciente do trabalho que tem feito e da dedicação que, juntamente com os filhos, tem dado aos seus laboratórios e à medicina em Portugal, é com muito orgulho que o médico fala do seu percurso e do sucesso que têm conseguido alcançar com esta parceria a três.**

possível. Temos muito orgulho nele e no que construiu. Temos o compromisso, entre os três, de fazer o melhor, de fazer o que, enquanto for divertido e não houver desafios pela frente, vamos continuar.

**José** – No meu caso, também foi o exemplo que acabou por pesar. Estamos juntos a trabalhar há quase 20 anos e tem corrido muito bem. E o mais interessante, no fim de tantas turbulências que o país tem ultrapassado, é que somos o único grupo médico nacional de laboratórios. Cada um de nós é um pilar de um tripé muito forte. Estamos muito focados nisto.

**– Trabalhareis juntos torçeis a vossa relação ainda mais próxima?**

**José Germano de Sousa** – Evidentemente. Agora a nossa

relação não é só de pai e filhos, é também de amigos, admiradores, colegas. Trabalhamos intensamente, mas temos o cuidado de, quando estamos juntos em casa ou de férias, esquecermos o mais possível o trabalho, até porque também temos a necessidade de falar de outras coisas, como, por exemplo, da família. A propósito disso, gostaria também de referir que nada disto que temos alcançado seria possível sem a ajuda e apoio da minha mulher, Maria José. É uma grande mãe e uma

grande mulher. Ajudou sempre muito nos momentos difíceis, com um apoio constante.

**– Apesar de tanto trabalho e dedicação, a sua filha referiu que foi um pai muito presente. Saber isso deve deixá-lo bastante satisfeito...**

**– Tentei ser. Fazia com eles algumas coisas de que gostava muito, como ver filmes ou irmos à livraria Galileu passar as manhãs de sábado, entre outras coisas...**

**– E, a nível profissional, como gerem as diferentes opiniões de cada um?**

---

**“Nada disto que temos alcançado seria possível sem a ajuda e o apoio da minha mulher.” (J.G.S.)**

---

**– Às vezes zangamo-nos [risos], mas depois tudo fica esquecido.**

**José** – Nós somos muito médicos, e isso faz com que não tenhamos velocidades diferentes. Todos trazemos *inputs* para a gestão e acabamos por tomar em conjunto as melhores decisões.

**– Percebe-se que o amor à medicina é um denominador comum.**

**José Germano de Sousa** – É verdade. Dá-nos muito mais prazer investir aqui, em equipamentos e tecnologia de vanguarda, do que termos Ferraris estacionados à porta. Tudo o que ganhamos reinvestimos aqui. Os nossos Ferraris estão cá dentro. [Risos.]

TEXTO: ANDREIA CARDINALI FOTO: LUIS COELHO  
PRODUÇÃO: PATRÍCIA PINTO  
MAQUILHAGEM: FILIPA PEREIRA